

## **A ESCOLHA E A PRÁTICA DE JOVENS PELA NATAÇÃO COMO UMA ATIVIDADE ESPORTIVA COMPETITIVA.**

Ynaiê Iyale Bhering Soares, Alessandra de Andrade Lopes, Marisha de Oliveira Santos, Marcela Vendramini Morato Velosa. – Inter-áreas – Curso de Licenciatura e Formação de Psicólogos – Departamento de Psicologia – Faculdade de Ciências – Campus de Bauru.

A natação como atividade esportiva competitiva é iniciada a partir de 11 anos de idade, na categoria Petiz, segundo normas estabelecidas pela Federação Aquática Paulista. Apesar desta norma, muitas crianças iniciam a atividade competitiva antes desta idade em pequenos torneios organizados pelos clubes e academias.

O conceito de competição tem sido definido na literatura da área das Ciências do Esporte, e em especial da Psicologia do Esporte, como um jogo entre adversários, com a intenção de se selecionar o melhor, ou o vencedor, durante uma competição.

A seleção do melhor entre os competidores ocorre quando atletas se exibem em sucessão, individual ou simultaneamente, apresentando sua performance. A preocupação dos atletas nestes casos varia desde o recorde estabelecido no seu último campeonato até técnicas para desenvolver seu potencial.

Quando o atleta passa a participar de esportes competitivos, normalmente, os treinos são diários, com duração mínima de uma hora. No caso da natação enquanto modalidade esportiva competitiva a preocupação constante dos atletas é sempre superar seu desempenho anterior, ou seja, abaixar o tempo de realização da prova.

A presente pesquisa vem contribuir produzindo conhecimentos que possam subsidiar o trabalho do psicólogo do esporte ligados à natação:

- resgatando a história de iniciação de jovens em atividade esportiva competitiva;
- identificando como os mesmos avaliam seu desempenho nos treinos e nas competições.

Participaram deste estudo 22 atletas de uma equipe do interior do Estado de São Paulo, sendo 6 da categoria Petiz (11-12 anos), 7 da Infantil (13-14 anos) e 9 da Juvenil/Júnior (15-17 anos). Os atletas foram convidados a participar deste estudo e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido.

Os atletas foram submetidos a uma entrevista individual, audiogravada e semi-estruturada, dividida em oito blocos temáticos, a saber: dados de identificação, escolha do esporte, atividades de vida diária, interação atleta-equipe-técnico-clubes, avaliação do desempenho do atleta, interação atleta-família, processos psicológicos e avaliação final.

As entrevistas com os atletas foram marcadas por telefone, combinando com eles ou com seus responsáveis a hora e o local em que seriam realizadas. Os dados foram categorizados e analisados quantitativa e qualitativamente, com base no conteúdo dos relatos. As Tabela 1 e 2, respectivamente, apresentam os resultados relacionados à história de ingresso na modalidade esportiva e nas competições e as influências que receberam do ambiente social para este ingresso.

Tabela 1. Iniciação ao esporte às competições

<b>Idade em que começou a nadar</b>	<b>Porcentagem</b>
Menos de um ano de idade	4,54%
Mais de um ano	90,90%

Não especificados	4,54%
<b>Idade em que começou a competir</b>	
Menos de onze anos	59,09%
Mais de onze anos	31,81%
Não especificado	9,08%

Tabela 2. Influência para escolha e ingresso nas competições

<b>Influência para escolha do esporte</b>	
Influência da família	59,09%
Prescrição médica	36,36%
Outros	4,54%
<b>Influência para começar a competir</b>	
Influência da família	36,36%
Influência do técnico	45,45%
Influência da família e do técnico	18,18%

Os resultados evidenciaram que:

- a maior parte dos atletas começou a nadar após um ano de idade;
- dentre as influências mencionadas para a escolha da natação, o que mais se destacou foi a da família (pai, mãe, irmãos e primos);
- todos os atletas participantes passaram a competir por incentivo dos pais e/ou de técnicos que avaliaram o atleta com bons índices para os campeonatos.

A avaliação dos atletas, em relação ao desempenho nos treinos e na competição, foi positiva para o treino e negativa, para o momento da competição, no que se refere aos resultados na piscina e ao relacionamento entre os competidores da mesma e de outras equipes.

Pode-se concluir que a maioria dos atletas diferencia nadar de competir, definindo competição como um momento mais estressante e causador de ansiedade.

Os resultados deste estudo, relacionados à avaliação do rendimento dos participantes durante os treinos às competições, sugerem uma intervenção junto aos atletas que possa favorecer o manejo do estresse e de reações emocionais antes e durante as provas.

## Bibliografia

- Buriti, M. de Almeida (1997) **Psicologia do Esporte**. Campinas, SP. Alínea Editora.
- Feijó, O.G. (1998) **Psicologia para o esporte: corpo e movimento**. Rio de Janeiro: Shape.
- Martin, G. L (2001) **Consultoria em psicologia do esporte: orientações práticas em análise do comportamento**. Campinas: IAC
- Rubio K. (2000) **Psicologia do Esporte: Interfaces, Pesquisas e Intervenção**. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Samulski, D. (2002). **Psicologia do Esporte**. Barueri: SP. Ed. Manole.